

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

AILSON FREIRE DO NASCIMENTO

O IMAGINÁRIO MUNDO DA LEITURA E ESCRITA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ARARUNA – PB

2013

AILSON FREIRE DO NASCIMENTO

**O IMAGINÁRIO MUNDO DA LEITURA E ESCRITA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Rose Mary Beserra Pinto Bandeira

ARARUNA - PB

2013

AILSON FREIRE DO NASCIMENTO

**O IMAGINÁRIO MUNDO DA LEITURA E ESCRITA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Rose Mary Beserra Pinto Bandeira

Aprovada em: 14/02/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Rose Mary Beserra Pinto Bandeira

Prof^a. Orientadora

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof^a. Dr^a. Karla Carolina Silveira Ribeiro

Prof^a. Examinadora

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

N244i Nascimento, Ailson Freire do.

O imaginário mundo da leitura e escrita na educação infantil /
Ailson Freire do Nascimento. – João Pessoa: UFPB, 2013.
70f.

Orientador: Rose Mary Beserra Pinto Bandeira
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Leitura. 3. Escrita. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

Dedico especialmente a minha família,
principalmente meus pais, Luiz Gonzaga
e Irece, pois me motivaram e me deram
força acreditando que sou capaz de
conquistar meus objetivos

AGRADECIMENTOS

A Deus por toda força concedida para que fosse possível realizar mais uma etapa acadêmica em minha vida.

Aos meus pais pela paciência, carinho, compreensão e apoio na busca desta conquista.

Aos meus irmãos que sempre estão dispostos a ajudar no que for necessário.

Ao meu filho, Alisson Rian, pelo carinho.

A minha esposa pelo apoio e compreensão.

A orientadora, professora Ma. Rose Mary, pela paciência e compreensão, pois muito contribuiu para a realização deste trabalho, sempre acreditando em minha capacidade e nos textos que eu produzia.

Aos professores e mediadores presenciais e a distância pela dedicação e competência no desempenho de suas funções.

Aos funcionários do Polo Presencial de Araruna.

Aos colegas de turma que direta ou indiretamente contribuíram para que eu alcançasse esse objetivo.

"A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade daquela". (Paulo Freire)

RESUMO

Atualmente a leitura tem passado por grandes mudanças, pois a mesma transforma a sociedade, entendendo que o ser humano que aprende a ler e escrever passa a ser considerado alfabetizado, sendo alfabetizado é capaz de desenvolver as competências e habilidades para ler e escrever corretamente. Ao se comunicar com alguém através da linguagem escrita é preciso que além de saber ler e escrever domine com eficiência a interpretação dos diversos gêneros textuais no contexto em que estão inseridos. Sabemos que os processos de alfabetização e letramento são interdependentes, sempre estão interligados. A busca por respostas envolvendo este tema vêm a ser importante, haja vista que temos estudantes concluindo o Ensino Fundamental I sem o domínio da leitura e escrita. O objeto de estudo vem a ser ratificar a relevância da leitura na escola, ressaltando que esta deve ser estimulada em sala de aula desde a Educação Infantil. O professor capaz de inovar suas aulas utiliza a criatividade. Sendo assim, a leitura pode ser trabalhada ludicamente e as crianças adquirem o prazer de ler brincando. Através de atividades lúdicas as crianças são capazes de desenvolver as habilidades cognitivas, criatividade, oralidade, imaginação e interpretação de imagens e textos. Portanto, a leitura não é apenas uma prática escolar, porque também pode ser desenvolvida e realizada fora da escola. Quando os educandos aprendem e adquirem o prazer pela leitura, percebem que de certa forma está favorecendo o processo cognitivo.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Educação Infantil.

ABSTRACT

Currently reading has undergone major changes, because it transforms society, understanding that the human being who learns to read and write shall be considered literate, literate is being able to develop the skills and abilities to read and write properly. When communicating with someone via the written language is necessary that in addition to knowing how to read and write effectively dominate the interpretation of the various textual genres in the context in which they are inserted. We know that literacy processes and literacy are interdependent, are always intertwined. The search for answers surrounding this topic is to be important, given that we have students completing the elementary school without the mastery of reading and writing. The object of study is to confirm the importance of reading in school, emphasizing that this should be encouraged in the classroom since the Early Childhood Education. The teacher can adapt their lessons using creativity. Thus, the reading can be crafted and playfully children acquire the pleasure of reading kidding. Through play activities children are able to develop cognitive skills, creativity, speaking, imagination and interpretation of images and texts. Therefore, reading is not just a school practice, because it can also be developed and implemented outside the school. When students learn and acquire the pleasure of reading, realize that somehow is favoring the cognitive process.

Keywords: Reading. Writing. Early. Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	12
2.1 Instituições Infantis	13
2.2 Avanços e desafios na Educação Infantil	14
3 LEITURA E ESCRITA	17
3.1 A importância do ato de ler	17
3.2 O estímulo à leitura e escrita	21
4 A LEITURA E A ESCOLA	25
4.1 Como desenvolver a leitura na Educação Infantil	25
4.2 Ler, compreender e aprender	29
5 METODOLOGIA	33
5.1. Tipo de pesquisa	33
5.2 Sujeitos da pesquisa	34
5.3 Instrumentos de coleta de dados	34
5.4. Organização e sistematização de dados	35
5.5. Informações coletadas	36
6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	37
6.1 Análise das observações em sala de aula	42
6.2 Quadro de análise do resultado da pesquisa das professoras	43
6.3 Comentário geral das análises da pesquisa	44
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	49
ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a leitura tem passado por grandes mudanças, pois a mesma transforma a sociedade, entendendo que o ser humano que aprende a ler e escrever bem se considera alfabetizado, sendo alfabetizado é capaz de desenvolver as competências e habilidades para ler e escrever corretamente. Pois, ao se comunicar com alguém através da linguagem escrita é preciso que além de saber ler e escrever domine a interpretação de vários gêneros textuais no contexto em que os mesmos estão inseridos.

Sabemos que os processos de alfabetização e letramento sempre estão interligados. Entendemos que estas práticas envolvem habilidades e conhecimentos específicos que contribuem no processo ensino-aprendizagem. O que me levou na busca de respostas é porque a leitura é muito importante, haja vista que temos alunos concluindo o Ensino Fundamental I e ainda sentem dificuldades na leitura e escrita. É preciso deixar claro que as crianças desde a Educação Infantil sendo motivadas irão sentir prazer para ler e escrever.

Esta investigação aborda o tema: O imaginário mundo da leitura e escrita na Educação Infantil. Compreendendo que a leitura deve ser instigada desde tenra idade e que a mesma desenvolve sentimentos importantes no sujeito resultando no prazer pela leitura. Ao apresentarmos a importância da leitura, esta deverá ser feita de forma atrativa, porque o ato de ler proporciona descoberta do mundo e seu papel enquanto cidadão.

O objeto de estudo vem a ser o de ratificar a relevância da leitura na escola, ressaltando que esta deve ser estimulada em sala de aula desde a Educação Infantil, considerando-se que as crianças precisam ser motivadas a ler. Neste sentido, compreende-se que a necessidade de ter contato com livros, folheá-los, ler as imagens e identificar algumas letras, levando-as a interpretar tal imagem, e conseqüentemente, os pequenos textos trazendo toda construção ao contexto que as crianças estão inseridas na reformulação dos saberes, resultando assim a formulação de palavras, frases e textos.

O ato de ler é muito importante no processo de aprendizagem, com a leitura tem-se um instrumento importante para a função social na educação e em sua vida enquanto sujeito construtor de sua história. É através da leitura que podemos tornar

bons leitores, sendo cidadãos ativos, críticos e reflexivos. Quando os educandos são apresentados ao mundo da leitura, é necessário que o docente apoie e incentive-os, tendo em vista que a participação e a motivação são ferramentas importantes para que consigam compreender e tornar-se cidadãos leitores.

Deve-se compreender que a leitura e escrita são fundamentais no processo ensino-aprendizagem. Portanto, quem ler frequentemente é capaz de interpretar, produzir bons textos e realizar a leitura de mundo que precede a compreensão das letras e ambas se entrelaçam na construção do conhecimento. Com isto, os educandos que despertam a curiosidade pela leitura mais cedo possuem mais facilidade para desenvolver suas habilidades e potencialidades, pois quem tem o hábito de ler tem mais habilidade com o mundo da escrita como sujeito interventor social.

Nas Creches e Escolas de Educação Infantil é possível cada educador criar o cantinho da leitura em sua sala de aula para incitar as crianças a ler? Portanto, a leitura deve ser estimulada para que as crianças sintam-se motivadas a pegar livros de diversos gêneros textuais e realizar a leitura para desenvolver o processo cognitivo.

Nesta pesquisa temos como objetivos específicos: Analisar a participação e a aceitação dos educandos durante o momento da apresentação e dramatização da leitura; refletir sobre a importância do estímulo da leitura na mais tenra idade para um sólido desenvolvimento crítico enquanto futuros cidadãos e discutir práticas a partir de alguns pensadores da educação. Ressaltando que os educandos precisam de incentivos para ler e conhecer a importância que a leitura tem na vida do ser humano.

Diante do exposto, o professor deve ser dinâmico e criativo para motivar os envolvidos na construção do conhecimento a ler e descobrir que é um prazer pegar livros, revistas, jornais e realizar a leitura de imagens e também de textos.

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Historicamente compreendemos que durante muitos anos a educação das crianças era responsabilidade dos pais. Logo Ariès (2006, p. 109) afirma que “Assim que ingressava na escola, a criança entrava imediatamente no mundo dos adultos”. Portanto, compreendemos que adultos e crianças eram retratadas com semelhanças, pois as crianças não recebiam o carinho necessário, sendo consideradas como adultas, pois suas vestimentas eram semelhantes com as dos adultos. A criança não tinha infância. “Assim que a criança deixava os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que enrolada em torno de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição” (ARIÈS, 2006, p. 32).

O que motivou ao surgimento das Instituições Educativas Infantis foram as modificações que as famílias sofreram na sociedade, pois as mulheres precisavam trabalhar nas fábricas, assim foi necessário a criação de creches para elas deixar as crianças. De acordo com esta afirmação, Dias (2009, p. 396), deixa explícito que “A inserção da mulher no mercado de trabalho se intensificou. O ingresso de grande contingente de mulheres nas atividades fabris faz surgir um movimento de luta por creches”.

Portanto, nas sociedades atuais esta realidade mudou, pois crianças de zero a cinco anos de idade têm direito a frequentar as Escolas Infantis e receber educação pública de qualidade, visto que na sociedade contemporânea a educação é um direito das crianças.

Creches e pré-escolas, agora legalmente configuradas como unidades escolares, adquirem autonomia pedagógica e administrativa, o que lhes permite maior responsabilidade educativa e maior grau de liberdade para adotar práticas educacionais que melhor convirjam para a realidade em que se encontram inseridas. (DIAS, 2009, p. 400).

As relações estabelecidas com a infância expressam a crítica de uma cultura em que não nos reconhecemos. A Educação Infantil envolve conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção. No entanto, o cuidado, a atenção, o acolhimento, a alegria e a brincadeira estão presentes na Educação Infantil. Crianças ficam na escola desenvolvendo diversas atividades, contemplando as ações de cuidar e educar. Nessas condições afirmamos que o cuidar e o educar se

constituem no seu próprio fundamento pedagógico. “[...] o cuidar pode ser compreendido como uma atitude que envolve tanto a dimensão afetiva e efetiva quanto a cognitiva, como o pensar, o refletir, o planejar” (COSTA; RAPOSO, 2009, p. 92).

Na Escola Infantil, alguns educadores entendem que devem aceitar e enfrentar os desafios com responsabilidade, pois além de cuidar dos pequenos e educá-los, planejam atividades didático-pedagógicas que visam criar meios para o desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança, proporcionando um crescimento de um sujeito construtor e interventor de sua história.

2.1 INSTITUIÇÕES INFANTIS

Sabemos que muitas crianças se sentiam bem melhor na escola, por causa das brincadeiras e jogos, atividades que fazem parte do mundo infantil. Pois as crianças gostam de brincar e a atividade lúdica conquista a atenção e curiosidade delas com motivação e interesse pelas aulas, tornando-as atrativas.

De acordo com Kuhlman Jr (2000, p. 13), convém salientar que:

Mesmo que em geral, ao longo da história, as mulheres que atuassem diretamente com as crianças nas creches não tivessem qualificação, é de se supor que muitas das que participavam ativamente da supervisão, da coordenação e da programação das instituições fossem professoras, carreira escolar que se oferecia para a educação feminina, inclusive para as religiosas, responsáveis pelo trabalho em várias creches. Os novos conhecimentos sobre a educação das crianças pequenas, como a puericultura, passavam a constituir o currículo da escola normal, lugar de educação profissional, de formação das professoras, mas também lugar de educação feminina, de futuras mães.

As Escolas de Educação Infantil no Brasil surgiram devido às modificações que aconteceram nas famílias, as quais ocorrem dentro da sociedade. Atualmente não temos um modelo tradicional de família, haja vista que em muitos lares brasileiros a mulher assume o papel de chefe familiar, sendo assim, afirmamos que ela está desenvolvendo a dupla ou tripla jornada de trabalho. Além de trabalhar em casa nas atividades domésticas ainda trabalha em indústrias, no comércio e/ou nas empresas públicas.

Vale salientar que no Brasil, as creches surgiram para as mulheres ter condições de trabalhar nas indústrias, pois, serviam para atender não somente os filhos das mães que trabalhavam nas indústrias, mas também os filhos das empregadas domésticas.

Alguns autores sustentam que, historicamente, coube à creche a função de substituta da mãe nas funções de cuidado com a saúde, a alimentação, a higiene e o sono das crianças, enquanto que a pré-escola cabia a preparação da criança para o ingresso na escola. Devido a essa compreensão, no Brasil, as creches sempre estiveram ligadas aos órgãos de Assistência Social. (DIAS, 2009, p. 414).

Antes de existir as Instituições Educativas Infantis, muitas crianças eram abandonadas devido à necessidade que as mães tinham para trabalhar. Assim, houve a necessidade de criar hospícios com o intuito de abrigar estas crianças carentes. Para as crianças das famílias ricas o abandono acontecia entregando elas às amas-de-leite, as quais são conhecidas hoje por babás, que eram responsáveis em cuidar delas.

De acordo com Dias (2009, p. 405) afirma-se que:

Com o passar dos tempos, os hospícios e as amas-de-leite foram sendo institucionalizados. Assim, a partir do século XVII, surgem as chamadas “Rodas dos Expostos”, a mais remota referência que se tem no Brasil para identificar uma instituição de assistência à infância.

Nas sociedades modernas aconteceram muitas mudanças devido ao desenvolvimento cultural, industrial e tecnológico, haja vista que as mulheres precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar as crianças, por isso surgiram entidades de amparo às crianças. Vale salientar que foi através da inserção das mulheres no mercado de trabalho, com uma jornada de trabalho além do lar passou também a ser fora do lar e as crianças não ter assistência adequada na ausência delas, a partir disso foram criadas Instituições Educativas Infantis, com o objetivo de receber as crianças filhas das mães trabalhadoras.

2.2 AVANÇOS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação brasileira nos últimos anos teve avanços significativos, porém sabemos que muita coisa ainda precisa ser priorizada, principalmente na Educação

Infantil, pois as crianças precisam de uma educação de qualidade, boa estrutura nas escolas para que se sintam motivadas a estudar.

Machado e Paschoal (2009, p. 81 - 82), referindo-se a Educação Infantil no Brasil, afirmam que:

No Brasil, por exemplo, a creche foi criada exclusivamente com caráter assistencialista, o que diferenciou essa instituição das demais criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham nos seus objetivos o caráter pedagógico. Essas diferenças exigem que seja analisada na sua especificidade, para que se possa compreender a trajetória desse nível de ensino no caso brasileiro e na relação que estabelece com o contexto universal.

É preciso deixar claro que é necessário trabalhar conteúdos pedagógicos envolvendo os Eixos Temáticos para que a criança seja capaz de socializar suas ideias e opiniões, bem como interagir com os colegas nas rodas de conversa para desenvolver a oralidade, sendo assim cada criança terá a oportunidade de desenvolver suas habilidades e potencialidades, bem como adquirir o hábito e o prazer pela leitura e escrita.

A Educação Infantil está passando por um momento muito importante, porque esta é primeira etapa da Educação Básica, pois as crianças têm a oportunidade de frequentar a escola para que desenvolvam o processo de aprendizagem com mais eficiência, assim é necessário que o trabalho pedagógico desenvolvido nessa fase da educação seja o alicerce da vida acadêmica que as crianças irão percorrer ao longo de suas vidas. Priore (2010, p. 100), compreende que “A formação de uma criança acompanhava-se também de certa preocupação pedagógica que tinha por objetivo transformá-la em um indivíduo responsável” Portanto, a qualidade do ensino deve ser boa para que os cidadãos sejam formados com competência a ingressar no Ensino Fundamental e nos demais segmentos educacionais.

Abramowicz (2003, p. 15) faz uma interessante análise sobre a Educação Infantil no Brasil:

Cuidar e educar, assistir ou cuidar, assistir e educar tem sido a dicotomia instaurada no trabalho com crianças pequenas. Esta dicotomia, assistir/cuidar e/ou educar, produzida e cultivada, passou a fazer parte das discussões sobre a importância desses aspectos para o desenvolvimento da criança pequena e, ao mesmo tempo, significar e diferenciar os equipamentos, conforme um ou outro pressuposto.

Observamos que o professor da Educação Infantil deve conhecer os interesses e necessidades das crianças pequenas, bem como ser capacitado e responsável para desenvolver um bom trabalho com elas, visto que além de educar é preciso cuidar. É necessário que o educador esteja preparado para enfrentar os desafios que surgirem na sala de aula, tendo competência e habilidade para lidar com as crianças em diversas situações no cotidiano escolar.

3 LEITURA E ESCRITA

A leitura é fundamental no processo ensino-aprendizagem dos educandos, é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter novos conhecimentos e conseguir boa interpretação. A leitura surgiu com o objetivo das pessoas apreciarem diariamente, compreendendo que a mesma faz parte da vida dos seres humanos. Sendo assim, o homem precisa dominar a leitura, a escrita e interpretar com eficiência para realizar a comunicação através de textos.

Vivemos num mundo globalizado e informatizado onde as pessoas têm acesso à comunicação escrita a qualquer hora do dia e da noite e para que alguém entre em contato com pessoas que estão distantes de si, além de utilizar os recursos tecnológicos conectados a internet é necessário saber ler e escrever. A partir daí percebemos o quanto a leitura e a escrita são importantes em nossa vida.

Diante da importância da leitura, deve-se instigar este prazer desde a Educação Infantil para que as crianças adquiram o hábito em ler, realizando uma leitura estamos aprendendo coisas e descobrindo um novo mundo. Para Matta (2009, p. 70) “A leitura revela-se uma exigência para a produção e acesso ao conhecimento, tão importantes hoje para o mundo do trabalho e para a participação social e exercício da cidadania”.

O educador deve priorizar a leitura e escrita na sala de aula, solicitando que as crianças leiam e recontem o que aprenderam interagindo e socializando suas ideias e opiniões desde a Educação Infantil. Daí a necessidade da escola trabalhar com frequência a leitura e escrita, bem como criar uma rotina. Nesse contexto, o professor deve valorizar a leitura e a escrita que façam parte do dia a dia dos educandos, possibilitando o acesso à diversidade de gêneros textuais.

3.1 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

Matta (2009, p. 73), referindo-se a leitura afirma que “O ato de ler não se efetiva apenas nos textos de literatura. As atividades de leitura devem levar em conta os mais diferentes gêneros das diferentes práticas sociais”. Nesse contexto, os seres humanos aprendem a gostar da leitura quando descobrem que de alguma forma, a mesma está favorecendo a qualidade de suas vidas.

O ato de ler é muito importante no processo ensino- aprendizagem, pois a leitura possui importante função social na educação dos seres humanos, por isso desde as primeiras etapas de escolaridade as crianças precisam praticá-las para adquirir o prazer pela leitura.

A uma percepção entre os leitores de que estes não observam que estão rodeados pelo mundo da leitura, porque a leitura inicia-se até mesmo antes de frequentarem a escola. Quando as crianças folheiam livros observando as imagens e comentando sobre as mesmas, estão lendo e interpretando. Esta leitura é muito importante porque passa a fazer parte da vida dos seres humanos e para que seja prazerosa é preciso que os pequenos convivam com pessoas que gostem de ler, incentive-as sobre a importância que a leitura tem para nós.

Assim, a leitura contribui na formação de indivíduos responsáveis e críticos. Freire (1989, p. 13) afirma que "A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade daquela". Portanto, desenvolver o hábito e o interesse pela leitura começa muito cedo em casa e o aperfeiçoamento acontece ao longo da vida, aprofundando na escola.

Todos são capazes de ler o mundo de acordo com seus conhecimentos, já que as primeiras leituras são de vivências cotidianas. De acordo com Silveira (2008, p. 244), "Ler aprofunda nossos conhecimentos e nos prepara para sermos profissionais competentes, atualizados". Assim, afirmamos que a leitura é fundamental na vida dos seres humanos e deve ser trabalhada todos os dias em sala de aula, dessa forma o processo de aprendizagem será satisfatório durante o ano letivo.

Enquanto mediador da construção do conhecimento dentro da sala de aula, o educador deve refletir sua prática pedagógica nas aulas, realizar rodas de leituras na sala de aula e no pátio da escola, trabalhar utilizando jogos educativos, textos fatiados, parlendas, se possível realizar a leitura em diversos ambientes, pois a atividade de leitura deve acontecer todos os dias e por isso a criatividade do professor é fundamental para evitar que a mesma se torne monótona, haja vista que deve ser momentos de alegria, satisfação e prazer.

A educação nas escolas deve ser de qualidade para que o educador realmente consiga a participação dos estudantes na leitura e os mesmos sejam capazes de aprender a ler com autonomia. A leitura favorece o processo cognitivo, contribuindo, assim, para quem é acostumado a ler se torna mais preparado para os

estudos, descobre um novo mundo no aperfeiçoamento dos conhecimentos. Neste estudo, Solé (1998, p. 32) afirma que:

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

O pensamento dessa autora nos faz refletir sobre os desafios que nós, educadores, sempre enfrentamos nas Instituições Educativas, pois precisamos desenvolver nosso trabalho com qualidade para que as crianças aprendam a ler porque a leitura é essencial nas sociedades atuais, tendo em vista que os seres humanos que não aprenderam a ler levam grandes desvantagens. Sendo assim, o processo cognitivo dos alunos na sala de aula sempre é positivo quando existe o interesse, ou seja, o prazer pelas atividades propostas em cada aula.

O ato de ler sempre foi um dos meios mais importantes nas instituições educativas porque é através dele que os alunos conseguem novas aprendizagens, pois a leitura se faz necessária em qualquer segmento de ensino e em qualquer componente curricular, mas sempre prioriza na disciplina de Língua Portuguesa. É válido destacar que a exigência de uma leitura eficiente e independente contribui para o bom rendimento escolar, tendo em vista que os alunos podem aperfeiçoar suas habilidades e potencialidades. Quem tem o hábito de ler consegue escrever bem, sendo capaz de interpretar e criticar o mundo que o cerca.

Desde as primeiras etapas de escolaridade os educandos precisam de motivação para ler, pois a leitura sendo realizada diariamente com o acompanhamento do professor, orientando-os e dando sugestões, oportuniza os alunos aprofundar a capacidade de ler. Nessa visão, é possível que tenham possibilidade de ler e compreender o que leu. A leitura é imprescindível no processo de aprendizagem, podendo ser realizada de forma gradual, logo deve ser um hábito adquirido, porque deve ser realizada com prazer e em momento algum pode ser obrigatória.

Como propõe Freire (1989, p. 40):

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever

palavras e frases já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos de ir além dele. Precisamos de conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos.

A leitura é muito importante para que após esse contato prazeroso com os livros flua a escrita, contudo consideramos relevante a interpretação do texto ou livro que foi lido, pois o bom leitor é capaz de interpretar com fluência e entender o que leu, tendo em vista que a partir do momento que ler e compreende o que leu, o processo de aprendizagem é mais proveitoso, resultando em cidadãos críticos, ativos e reflexivos.

Freire (1989) entende que a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Assim, ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, nos leva - prazerosamente - a "reler" momentos fundamentais de nossa prática, guardas na memória, desde as experiências mais remotas da infância, adolescência, mocidade, a vida adulta em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se constituiu na construção de personalidades.

Sabemos que o ato de ler deve ser incitado pelo educador na sala de aula e para que as crianças sintam-se motivadas é ideal que na escola exista uma sala de leitura arejada, bem iluminada, paredes decoradas, com mesas e cadeiras confortáveis, tapetes e almofadas no chão, tornando, assim, o ambiente atrativo e confortável para os momentos da leitura. A Escola Infantil que possui boa estrutura para os momentos da leitura favorece o processo de aprendizagem.

Freire (1989, p. 18), afirma que:

Desde o começo, na prática democrática e crítica, leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador.

Portanto, compreendemos que a leitura, bem como a leitura da palavra, são inseparáveis, tendo em vista que ao chegar à escola as crianças já têm a leitura de mundo e a partir disso será trabalhada a leitura da palavra, considerando os

conhecimentos prévios delas. Vale salientar que o hábito de ler deve iniciar desde a infância para que a criança entenda que ler é importante e faz parte da vida dos seres humanos.

3.2 O ESTÍMULO À LEITURA E ESCRITA

A finalidade de trabalhar com leitura é formar leitores capazes de ler e compreender aquilo que foi lido, ponto significativo ao bom leitor para conseguir produzir bons textos com eficácia. Sabemos que o objetivo do educador é formar indivíduos conscientes e capazes de ler e compreender os diversos gêneros textuais. Para isso é necessário realizar um bom trabalho para que os educandos compreendam a importância que a leitura tem na vida dos cidadãos. O mundo que nos cerca é dominado por informações das mais variadas formas de suas apresentações, mas, a escrita, ainda vem sendo a de maior importância. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2001, p. 56):

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes.

A leitura não se limita apenas a textos escritos, estamos sempre vivenciando situações de vida que interpretamos e lemos através do mundo que nos cerca, assim fazemos nossas leituras. As crianças são capazes de ler as situações vivenciadas no dia a dia, sendo capazes de refletir, se expressar com clareza e objetividade. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998, p. 119) “O trabalho com a linguagem oral, nas instituições de Educação Infantil, tem se restringido a algumas atividades, entre elas as rodas de conversa”.

O educador pode incitá-los através das boas experiências com a leitura e a escrita que teve na infância e planejar aulas utilizando metodologias diversificadas para conquistar a participação dos educandos. “A relação entre as informações contidas no texto e os conhecimentos prévios pertencentes ao leitor não pode se fazer de modo desordenado, pois o objetivo da leitura é construir um significado coerente para o texto” (PIETRI, 2009, p. 22).

Desde a Educação infantil é importante priorizar as práticas de leitura e escrita. Além disso, é preciso trabalhar utilizando métodos lúdicos que as crianças irão sentindo mais interesse ao ler, ao escolher um livro ou texto e realizar a leitura das palavras e/ou frases ou até mesmo a leitura de imagens, uma vez que o objetivo da Educação Infantil não é alfabetizar, mas deve motivar as funções psicomotoras propícias ao desenvolvimento formal de cada criança.

Através dos conhecimentos teóricos e práticos do educador, é capaz de desenvolver seu trabalho pedagógico considerando os conhecimentos prévios de cada educando. Segundo Cagliari (2009, p. 146), entende que “A escrita ortográfica se presta a leitura em qualquer variedade da língua. Por que, então, não mostrar isso objetivamente, fazendo os alunos lerem em seus diversos dialetos?”.

As crianças da Pré-Escola chegam à Instituição Escolar realizando a leitura de mundo, por isso afirmamos que elas sabem ler o mundo que os cerca e a partir dessa leitura damos início à leitura da palavra, através de contatos com os livros, bem como da motivação para que sintam prazer naquilo que estão realizando. Vale salientar que o professor está sempre orientando e apoiando elas para enfrentar a leitura de textos propícios à faixa etária das mesmas e de acordo com o processo de aprendizagem.

É relevante que nas Instituições Infantis tenham espaços físicos propícios ao trabalho com a leitura fora da sala de aula para que cada educador possa realizar momentos lúdicos e dinâmicos em ambientes agradáveis e confortáveis. Nessa perspectiva quando a leitura é realizada apenas na sala de aula, geralmente passa a ser menos interessante para algumas crianças, pois naquele ambiente escolar estão acostumados a passar o horário da aula todos os dias.

Quando o professor sugere realizar uma roda de leitura no pátio da escola ou até mesmo fora da Instituição Educativa, os alunos se sentem mais motivados, mais interessados a participar desse momento tão importante que deve ter diariamente, visando o hábito de ler. Neste estudo, Pietri (2009, p. 11), entende que:

A leitura é uma prática social escolarizada, isto é, numa sociedade como a nossa, as pessoas consideram que uma das funções da instituição escolar é ensinar a ler. Porém, a leitura não é uma prática escolar: uma pessoa pode aprender a ler sem ter ido à escola, ou, mesmo quem tenha aprendido a ler na escola, pode desenvolver habilidades de leitura diferentes daquelas que a escola lhe

apresentou, e ler textos pertencentes a gêneros com os quais não teve contato em contexto escolar.

Com o intuito de explicar que o educador é o facilitador do processo de aprendizagem, o mesmo deve ser consciente que o objetivo da leitura é oferecer recursos propícios ao processo cognitivo dos educandos para que desenvolvam suas habilidades de ler. Para isto, é fundamental que as crianças desde seus primeiros anos de vida tenham contato com textos escritos e também com pessoas que leem e escrevem. Nessa visão, são capazes de descobrir a relevância que o mundo da linguagem oral e escrita contribui no processo ensino-aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Língua Portuguesa (2001, p. 53), afirmam que:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fontes de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos oferece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

As pessoas que se sentem capazes de ler e compreender textos podem se envolver em atividades de leitura, pois a leitura para crianças da Educação Infantil pode ser realizada de acordo com a imaginação delas, tendo em vista que o importante é a interação e socialização daquilo que leu. As crianças que estão começando a ler e por algum motivo não conseguem ler igualmente ao nível de seus colegas ou ao nível que o professor espera, consideramos normal porque o processo cognitivo é gradativo e acontece ao longo da vida acadêmica.

Do nosso ponto de vista, a leitura, sendo realizada diariamente e acompanhada de perto pela professora, oportuniza ao aluno um aprimoramento e um aprofundamento significativos dessa sua capacidade, seja no sentido do conhecimento do acervo, da fluência da leitura ou da possibilidade de compreensão do que lê. (BALDI, 2009, p. 23).

A leitura está presente na vida das crianças através das mais variadas atividades lúdicas realizadas em sala de aula, pois está nas cantigas de ninar, nas brincadeiras de roda e também na contação de histórias, nas parlendas, adivinhações, entre outras. É importante esclarecer que as Escolas Infantis devem

garantir às crianças o contato com diversos livros, tendo em vista que a leitura é incorporada à vida dos alunos se os livros forem coloridos, ilustrados, agradáveis e atrativos. Nessa visão percebemos que a leitura deve ser realizada através da ludicidade para que a participação seja maior e o processo de aprendizagem melhor.

É importante salientar que bastantes estudantes, desde a infância, têm contato com diversos gêneros textuais escritos e ainda ouvem pessoas que leem para eles e também escrevem em casa e na escola. Portanto, quanto mais interação as crianças possuem com textos literários e/ou livros, maiores serão as oportunidades para a construção do conhecimento, referentes à leitura e escrita.

4 A LEITURA E A ESCOLA

Na prática em sala de aula ao longo do ano letivo nas turmas de Educação Infantil o professor deve enfatizar a leitura, a oralidade e a escrita, pois é necessário exigir mais da leitura que a escrita, visto que é necessário privilegiar a leitura porque a mesma é fundamental no processo cognitivo de qualquer estudante. Percebe-se que no mundo atual a leitura é muito mais importante que a escrita, pois existem cidadãos que são alfabetizados, conseguem ler, mas sentem dificuldades ao escrever e outros não conseguem escrever praticamente nada. Na visão de Cagliari (2009, p. 148) “O objetivo da escrita é a leitura, mas quem vai escrever só é capaz de fazê-lo se souber ler o que escreve”.

Nesse caso seria necessário que a escola priorizasse mais a leitura que a escrita, tendo em vista que a leitura é uma fonte de prazer, servindo de estímulo e motivação para que as crianças adquiram o hábito de ler e o prazer em estudar.

Na escola, a leitura serve não só para se aprender a ler, como para aprender outras coisas, lendo. Serve ainda para se ensinar e treinar a pronúncia dos alunos no dialeto-padrão e em outros. A leitura é uma maneira de se aprender o que é escrever e qual a forma ortográfica das palavras. Para conseguir esses objetivos da leitura é planejar as atividades de tal modo que se possa realizar o que se aprende. (CAGLIARI, 2009, p. 148).

Conforme a afirmação da autora acima, além da escola ensinar as crianças a ler, elas também podem aprender interpretar, produzir textos, etc. É através da leitura que aprendemos escrever corretamente porque a mesma favorece a aprendizagem e descobertas de novas palavras. A escola deve oportunizar aos educandos para realizar leituras de acordo com a variedade linguística.

Na Instituição Educativa é ideal que o educador dê prioridade à leitura e escrita, pedindo que os alunos leiam e recontem o que compreenderam referentes aos textos lidos, sendo assim cada educando terá a oportunidade de socializar suas ideias e opiniões, bem como interagir com os colegas nas rodas de conversa. Neste sentido, é preciso adquirir o hábito pela leitura para que sejam capazes de apreciar com prazer as obras literárias e textos.

4.1 COMO DESENVOLVER A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao iniciar a leitura na Educação Infantil, além de motivar as crianças a ler é ideal que o educador organize a turma em círculo, apresente a leitura ou peça para escolherem o que desejam ler. Pois este momento é muito importante porque a leitura está presente em nossa vida e para que os educandos se interessem por ela é necessário um bom trabalho de motivação e conscientização. “As práticas de leitura podem se desenvolver independentemente da escola, ainda que a seja, numa sociedade como a nossa, a principal instituição responsável pelo ensino” (PIETRI, 2009, p. 33).

É através da leitura que os educandos conseguem desenvolver com eficiência a criatividade e imaginação, tendo em vista que o acesso a diversos tipos de textos antes da alfabetização favorece o desenvolvimento das habilidades e capacidades de cada pessoa. Do que já foi dito ficou claro que o hábito e o prazer em ler e escrever oferecem oportunidades de leituras variadas que não sejam apenas leituras escritas através de textos, mas também leitura e interpretação de imagens e do mundo em que os educandos estão inseridos. De acordo com o RCNEI (1998, p. 123). “Aprender a ler e escrever fazem parte de um longo processo ligado à participação em práticas sociais de leitura e escrita”.

É importante que a leitura seja realizada diariamente e o professor leia diversos gêneros textuais para que os discentes tenham a oportunidade de conhecer as características próprias de cada gênero. Vale salientar que as estratégias que o educador pode utilizar para incitar e enriquecer a leitura são diversas, cada professor deve ser criativo e levantar hipóteses a partir do título da leitura com o objetivo de conquistar a atenção da turma para que todos participem discutindo sobre o texto. Assim, as crianças gostam de ouvir histórias, pode ser até histórias repetidas, porque sentem o prazer em reconhecê-la, bem como apreendê-las.

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (RCNEI, 1998, p. 143).

Sabemos que a prática da leitura está presente na vida do ser humano desde o momento em que o mesmo começa a compreender o mundo à nossa volta, tendo em vista que a leitura é de grande importância e a escola deve se preocupar em

formar os educandos a serem bons leitores para que o processo cognitivo seja satisfatório. Portanto, é necessário que o professor também goste de ler para motivar a turma e ao organizar momentos de leitura é ideal que além das crianças lerem o educador também deve ler para si, pois o professor será um exemplo de bom leitor.

É importante que o educador reflita sobre sua prática pedagógica, sendo assim, deve utilizar metodologias pensando em transmitir aos educandos o prazer em ler. Nesse sentido, cada um irá escolher o livro ou o texto que gosta para ler e depois socializar para a turma o que leu e entendeu. Para aprender a ler é necessário interesse e força de vontade.

Solé (1998, p. 65), referindo-se a leitura afirma que:

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ela faça que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos.

O professor criativo e dinâmico é capaz de inovar suas aulas, principalmente os momentos de leitura através da ludicidade porque as crianças da Educação Infantil gostam de brincar e é através das atividades lúdicas que elas conseguem apreender os conteúdos trabalhados e desenvolvem as habilidades cognitivas, a criatividade, oralidade, imaginação, interpretação de imagens e textos, bem como o prazer pela leitura.

Segundo Baldi (2009, p. 49):

É importante prever um aquecimento para a leitura, favorecendo a conexão com o próprio texto, para trazer à tona conhecimentos e questões dos alunos sobre o tema ou tipo de texto, os quais utilizem para melhor se relacionar com ele nesse primeiro momento, estando mais motivados a lê-lo, curiosos e preparados para receberem a história e serem melhor sucedidos na leitura.

Entendemos que a leitura não é apenas uma prática escolar, tendo em vista que pode ser desenvolvida e realizada fora da escola. Quando as crianças chegam à escola já trazem consigo seus conhecimentos prévios, os quais devem ser considerados pelo professor.

Todas as crianças possuem diversos conhecimentos que aprendem desde pequenas, pois o processo de aprendizagem acontece a partir deles, assim é necessário que as estratégias didáticas que o educador utilize na realização das atividades levem em consideração os conhecimentos prévios dos alunos para que eles apreendam com facilidade e adquiram o gosto e o prazer pela leitura. Os estudantes precisam ter a leitura como um hábito, visto que a partir do momento que ela passar a ser realizada por prazer, os mesmos irão apreciar cada obra literária ou texto que tiverem a oportunidade de ler com mais interesse e atenção. Para que adquiram o hábito pela leitura é preciso que sejam incitadas desde a infância, sendo assim serão adultos cultos capazes de ler textos, tendo a leitura como algo prazerosa, assim podem tornar-se leitores proficientes. Pietri (2009, p. 39), afirma que:

Um leitor proficiente sabe que, ao se deparar com dificuldade imposta pela leitura, não deve deixar o texto considerando-se incapaz de realizar sua atividade de leitor. Ao contrário, o leitor proficiente sabe que ler é solucionar um conjunto de problemas que o texto oferece para sua compreensão e interpretação.

Salientamos que o ensino da leitura e escrita precisa ser trabalhado desde que os educandos começam a estudar em uma Escola Infantil, pois existem alunos que já chegam à escola sabendo ler e escrever. Por isso afirmamos que a leitura também acontece além dos muros escolares, onde existe a leitura de mundo, sendo assim o educador deve considerar os conhecimentos prévios de cada aluno para planejar seu trabalho pedagógico de acordo com as habilidades dos discentes.

Neste estudo, segundo Freire (1996), não se lê apenas criticamente como se fazê-lo fosse à mesma coisa que comprar mercadoria por atacado, ou seja, ler em muitos textos e não compreendê-los. Ler vinte livros, trinta livros. A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. Ao ler não me acho no puro encaixe da inteligência e sabedoria do texto como se fosse ela produção apenas de seu autor ou de sua autora. Pois, esta forma viciada de ler não tem nada que ver, por isso mesmo, com o pensar certo e com o ensinar certo.

Após a realização de cada atividade proposta é necessário que o professor reflita sobre a prática pedagógica. Sabemos que a aprendizagem é gradual e ao

longo do ano letivo os educandos irão desenvolvendo suas habilidades e potencialidades.

4.2 LER, COMPREENDER E APRENDER

Para que a leitura seja prazerosa é preciso que os educadores gostem de ler, sendo capazes de despertar nos estudantes o hábito pela leitura. Interessante é também compreender que a leitura é um desafio para os educandos. Entretanto, motivando-os irão adaptando-se a ler gêneros textuais variados. Priorizamos a leitura porque é um privilégio na vida de qualquer cidadão, tendo em vista que sendo bem conduzida o processo cognitivo será satisfatório. Matta, (2009, p. 73) faz uma interessante análise sobre a leitura:

A leitura pode funcionar como instrumento de informação, mas conhecimento não é simplesmente coleta de informações. O conhecimento só é construído se o sujeito, num determinado contexto histórico, utiliza seus sistemas de referência e interpretação, para manipular e dar sentido às informações.

O professor é um facilitador do processo ensino-aprendizagem, sendo necessário conscientizar as crianças sobre importância da leitura para que elas adquiram o hábito de ler. “As atividades de leitura precisam também destacar questões relativas ao conhecimento textual e sua relação com determinados gêneros do discurso” (PIETRI, 2009, p. 65).

Portanto, na Instituição Escolar deve existir uma sala de leitura ou até mesmo um cantinho com diversos livros para que os alunos tenham acesso para pegar, folhear e ler, escolhendo o livro de sua preferência. Para que os livros se tornem agradáveis e atrativos, precisamos estimular a leitura todos os dias na sala de aula e fora dela, dessa maneira as crianças irão crescer lendo e escrevendo corretamente. Pois a leitura prazerosa sempre acontece em ambientes agradáveis para que a mesma torne-se um hábito.

Atualmente os professores acreditam na capacidade de seus educandos porque sabem que a aprendizagem acontece mesmo dentro das limitações de cada estudante. Sabemos que nem todas as pessoas aprendem da mesma forma, pois umas sentem mais facilidade para assimilar os conteúdos e outras são mais lentas, mesmo assim existe aprendizagem. Durante a leitura e escrita o papel do professor

é orientar e mediar os estudantes a compreender o que leem e escrevem. Neste estudo, Pietri (2009, p. 55), entende que:

Além disso, se a mediação acontece previamente à entrada do texto na sala de aula, ela não se limita a esse momento: o professor tem que estar pronto para procurar e ofertar outros textos que se mostrem necessários durante a atividade de leitura. Desse modo, a escolha de um texto para leitura em sala de aula implica sempre a escolha de mais um texto, de outros textos, para leitura. Facilitar de fato a leitura do texto para o aluno implica planejar atividades com base na maior oferta textual possível. A mediação do professor se faz, assim, no momento de prever que outras leituras serão necessárias para fundamentar a leitura do (s) texto (s) lido (s).

Portanto, o professor é o mediador do processo de aprendizagem de seus educandos. Antes de trabalhar um texto é necessário conhecê-lo previamente e realizar um planejamento para que ministre a aula com segurança. É ideal selecionar textos que estejam mais próximos da realidade educacional dos alunos para que os mesmos sintam-se interessados e leia-os com bastante atenção. Diante de qualquer texto a ser trabalhado, o leitor já possui seus conhecimentos prévios de mundo.

É importante frisar que o mediador atual precisa desenvolver o trabalho de leitura com objetivo de formar leitores e escritores competentes. Isso favorece a leitura e escrita, compreendendo que os alunos que conseguem ler, interpretar e escrever corretamente sentem mais facilidade para redigir bons textos e se expressar oralmente.

Sabe-se que a leitura é um privilégio no processo ensino-aprendizagem, daí a necessidade de ser bem conduzida para motivar os educandos a ler. Portanto, Cagliari (2009, p. 131) afirma que “Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver”. O mediador deve refletir sobre sua prática pedagógica, bem como a importância da mesma em nossa vida. Logo, nossos alunos precisam de incentivos que provoquem a curiosidade, o gosto e o prazer em ler. Nessa perspectiva Cagliari (2009, p.147), afirma que:

Escrever e ler são duas atividades da alfabetização conduzidas mais ou menos paralelamente. Ensina-se a ler e escrever letras, famílias silábicas, palavras, frases e textos. Na prática, ao longo do ano escolar, se dá muito mais ênfase à escrita do que à leitura. Exige-se muito mais do aluno com relação à escrita do que com relação à leitura.

Trabalhar com a leitura e escrita na escola é essencial porque o domínio e habilidades delas são fundamentais na vida dos indivíduos para que os mesmos sejam capazes de enfrentar os desafios existentes na sociedade contemporânea. Portanto, vivemos em um mundo competitivo e precisamos incitar as crianças para que sejam pessoas críticas, capazes de alcançar seus objetivos. Nesse caso, convém salientar que além de ler, deve-se compreender para depois produzir textos com eficácia.

Sabemos que a leitura é a atividade mais importante para a formação dos educandos, pois é mais importante que a escrita, por isso deve-se trabalhar inicialmente a leitura e depois a escrita. A escola deve estar mais preocupada com a leitura porque a mesma é um desafio indispensável a ser superado desde a infância para que as crianças cresçam sendo capazes de ler, compreender, aprender e produzir textos com coerência. Logo, entendemos que a maior parte da aprendizagem é conseguida através da leitura, porque todas as atividades propostas a serem realizadas independentes de componente curricular são necessárias inicialmente à leitura.

Atualmente um dos grandes problemas que os estudantes encontram ao longo de seus estudos é a deficiência que sentem para ler e escrever. Em nossa sociedade existem pessoas concluindo a Educação Básica, mas que não conseguem ler fluentemente um texto e interpretá-lo, tendo assim a interpretação comprometida e a produção textual também. Isso acontece devido às deficiências existentes desde a infância, as quais não foram superadas durante a vida acadêmica.

Devido às dificuldades que os educandos sentem na leitura e escrita o governo federal criou o programa Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa – PACTO, com o objetivo de garantir que os alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental estejam alfabetizados até aos oito anos de idade. “Alfabetizar crianças, jovens e adultos é uma tarefa complexa, mas pode, e esperamos que seja prazerosa” (PACTO, 2012, p. 13).

Por isso, o professor desde a Educação Infantil está tentando dirimir este problema que atinge grande parte dos estudantes. A leitura deve ser valorizada devido a sua importância, sendo um dos requisitos necessários no processo ensino-

aprendizagem, haja vista que é através da mesma que somos capazes de aperfeiçoar nossos conhecimentos.

5 METODOLOGIA

O universo desta pesquisa qualitativa contempla a aplicação de questionários aos profissionais da área de educação de uma escola pública da cidade de Araruna no Estado da Paraíba com o propósito de conhecer sua realidade em relação ao tema investigado. É necessário saber como a leitura é realizada e quais os métodos utilizados para incitar as crianças a adquirir o hábito de ler e também escrever. Portanto, o objetivo central é conhecer que gêneros textuais são utilizados com mais frequência para, a partir dessa análise descrevermos os caminhos que serão percorridos para atingir os objetivos propostos.

5.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa que realizamos é de campo, de suma importância, que ocorre de acordo com observações de fenômenos e fatos que acontecem exatamente como a realidade, considerando a análise e interpretação dos dados coletados, baseando-se numa fundamentação teórica com o objetivo de compreender o problema da pesquisa. Compreendendo a relevância desta pesquisa por coletar dados que envolvem a construção do conhecimento no tema investigado e que está diretamente ligado aos sujeitos pesquisados. Medeiros e Oliveira (2011, p. 632) sobre a pesquisa de campo afirmam que:

De um modo ou de outro, a pesquisa empírica ou de campo é muito utilizada na educação, principalmente em nível de graduação, considerando que os campos de estágio e/ou de trabalho constituem lugares onde é possível articular problemas de pesquisa que necessitam de investigação mais sistemática.

A pesquisa de campo como qualquer tipo de pesquisa parte do levantamento bibliográfico, tendo em vista que exige a determinação das técnicas de coleta de dados mais propícios à natureza do tema em estudo, bem como os aspectos teóricos, metodológicos e práticos que definirão as técnicas a serem empregadas para o registro e análise.

Para que a pesquisa de campo seja realizada com mais propriedade é necessário que o pesquisador realize a observação dos fatos que acontecem na

realidade para fazer a coleta de dados e informações fundamentados teoricamente para que possa compreender e explicar com clareza e objetividade o problema pesquisado. Nesta perspectiva precisamos apenas coletar as informações e dados sobre a importância da leitura e escrita na Pré-Escola para que possamos conhecer as práticas de leitura e escrita.

5.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa refere-se aos educandos da Pré-Escola, com faixa etária entre três anos e seis meses e cinco anos de idade, bem como professores, a coordenadora pedagógica e a gestora escolar. A escola foco desta pesquisa funciona nos turnos matutino e vespertino, dando assistência pedagógica diariamente a aproximadamente quarenta crianças.

Para realizar a pesquisa houve a participação de professores, a coordenadora pedagógica e a gestora escolar para coletar dados referentes ao que entendem sobre a importância da leitura e escrita na Educação infantil, bem como esse trabalho é realizado na escola.

Decidimos realizar a pesquisa na Instituição educativa onde realizei meu Estágio Supervisionado, considerando as observações, socializações e interações dos professores entrevistados durante as aulas. Portanto, sempre ministraram suas aulas considerando o nível de aprendizagem de cada criança. Nessa visão, podemos afirmar que as atividades propostas, além de envolver a leitura e escrita, sempre eram desenvolvidas através da ludicidade. Pois, observamos também que a leitura e escrita é bem trabalhada na sala de aula, por isso a maioria das crianças já adquiriram o hábito e o prazer pela leitura e escrita.

5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados e informações corresponderam a questionários aplicados aos professores, a coordenadora pedagógica e a gestora escolar, sobre o imaginário mundo da leitura e escrita na Educação Infantil. Segundo Medeiros e Oliveira (2011, p. 649) “Os instrumentos de coleta de dados são os meios de “captura” das informações necessárias à pesquisa”.

A pesquisa realizada foi para conhecer e também compreender que diferenças existem entre o entendimento que as entrevistadas possuem sobre a leitura e escrita na Educação Infantil. Nessa visão, os dados foram coletados através de questionários. Analisamos os dados da pesquisa e os resultados surgiram e deram sentido a mesma. Os questionários são formados por questões abertas, fechadas e semiabertas, visando analisar a opinião e a prática educativa das entrevistadas.

Os questionários aplicados às duas professoras são compostos por onze questões, sendo oito questões fechadas e três questões abertas. O questionário que foi aplicado à coordenadora pedagógica é composto por dez questões, sendo oito questões fechadas, uma questão aberta e uma questão semiaberta e o questionário aplicado à gestora escolar é formado por dez questões, sendo nove questões fechadas e uma questão aberta. Todos os questionários foram aplicados visando uma análise sobre a importância da leitura e escrita que as entrevistadas possuem sobre a Educação Infantil.

Portanto, utilizamos questionários, segundo o autor Gil (1999, p. 128) deixa claro que “Os questionários na maioria das vezes são propostos por escrito aos respondentes”, já que os mesmo podem ser aplicados a todas as professoras, a coordenadora pedagógica e a gestora escolar. A referida pesquisa é muito importante na construção e levantamento de dados sobre o objeto pesquisado, sendo assim teremos um conhecimento real da situação de leitura e escrita que as crianças se encontram atualmente.

5.4 ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS

A análise dos dados abrangeu em interpretar a realidade estudada, discutindo os procedimentos adotados, tendo como objetivo uma reflexão para compreendermos a relevância da pesquisa científica realizada. A análise dos dados coletados refere-se ao levantamento de uma realidade local, haja vista que através dos dados coletados observamos as respostas e analisamos cada uma. Nessa perspectiva o autor Ramos (2009, p. 133), entende que “Organizar e avaliar, em situações concretas, dados, informações, conhecimentos e saberes disponíveis, para a construção de argumentações consistentes, é preciso”.

Portanto, inicialmente o pesquisador deve analisar e organizar os dados que são obtidos nas pesquisas realizadas, que o mesmo tem interesse em generalizar os resultados que obteve para a população de onde a amostra foi selecionada.

5.5 INFORMAÇÕES COLETADAS

As informações coletadas estão ancoradas nas pesquisas bibliográficas, pesquisa documental e entrevistas.

As pesquisas bibliográficas exigem do pesquisador disciplina e sistematização dos textos, bem como a criticidade, estabelecendo diálogo crítico e reflexivo entre a teoria e o objeto de estudo.

A pesquisa documental é muito parecida com a pesquisa bibliográfica. Segundo Figueirêdo (2009, p. 178), “A diferença está na natureza das fontes, pois essa forma utiliza materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objeto do estudo”. Nessa visão, entendemos que a pesquisa documental pode ser realizada através de fotografias, documentários, filmes, mapas, entre outros.

As entrevistas foram acompanhadas de um roteiro (questionário) técnica de coletas de dados elaborados pelo entrevistador para que o informante responda-os, podendo haver três tipos de questões fechadas, abertas e semiabertas. As questões fechadas já vêm com as respostas indicadas, as questões abertas deixam o espaço livre para o entrevistado dar sua opinião e as questões semiabertas sempre parte de uma pergunta fechada e o informante pode complementar suas respostas.

Os participantes da pesquisa foram abordados através de um diálogo sobre a Educação Infantil e a importância da leitura e escrita, logo é necessário ser realizada de forma atrativa, porque o ato de ler proporciona descobertas do imaginário mundo da leitura e escrita, assim, podem adquirir o prazer em ler e tornarem-se cidadãos capazes de desenvolver suas competências e habilidades e serem pessoas críticas em nossa sociedade.

6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Professora “A”

A referida educadora informou que adquiriu o prazer de ler a partir de situações em sala de aula quando era estudante porque sentia necessidade de informações, pois esta foi uma experiência bastante proveitosa. A leitura na sala de aula é realizada apenas nas segundas, quartas e sextas-feiras, visto que a maioria das crianças já adquiriu o hábito de ler. Salientamos que Solé (1998, p. 116) referindo-se a leitura compreende que “O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos tipos de textos que se propõe a ler”.

Para motivar a leitura é necessário que nas salas de aula de Educação Infantil cada educadora crie o cantinho da leitura, sendo assim as crianças terão contato com livros e gêneros textuais diversificados todos os dias. Nessa visão a educadora “A” informa que criou o cantinho da leitura desde o início do ano letivo e isso favorece o processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva a prática do ensino da leitura e escrita é realizada com qualidade, considerando os conhecimentos prévios e cognitivos dos educandos.

Ao ministrar aulas a educadora utiliza metodologias propícias ao nível cognitivo dos educandos, adequando-os aos conteúdos a serem trabalhados. A autora Solé (1998, p. 121), entende que “Além de propiciar a leitura independente pelo prazer de ler, a escola pode se propor o objetivo de promover o uso de determinadas estratégias em tarefas de leitura individual”. A professora utiliza metodologias tradicionais e inovadoras, dependendo do tema que está trabalhando, pois inovar é essencial, mas é consciente que também é necessário trabalhar um pouco a metodologia tradicional.

A educadora afirma que realiza a prática do ensino da leitura e escrita com qualidade na sala de aula, mas na Instituição Escolar os equipamentos pedagógicos são razoavelmente suficientes para auxiliar o desenvolvimento da prática do ensino da leitura e escrita.

Para que as crianças sintam-se incluídas a professora trabalha adequando as atividades as necessidades educativas e o nível de desenvolvimento da leitura e escrita de cada criança, utilizando também jogos educativos.

A avaliação das crianças acontece através do desenvolvendo e processo de aprendizagem de acordo com os níveis em que se encontram, tendo contato com o mundo da leitura e escrita de diversas formas, sejam no manuseio de livros, jogos, conto e reconto de histórias, pois essas atividades são desenvolvidas através de pequenos projetos leitores.

Professora “B”

Essa educadora respondeu que desde o momento que aprendeu a ler e escrever a leitura passou a ser um hábito, tendo em vista que a leitura de livros românticos e gibis eram as preferidas. Compreende que a leitura é fundamental na sala de aula e cada professora deve incitar as crianças a adquirir o hábito de ler. Nessa perspectiva afirma que realiza a leitura diariamente, assim entende que o gosto e o prazer em ler devem iniciar na Educação Infantil, por isso a maioria dos seus educandos já adquiriram o hábito pela leitura.

Mesmo sabendo da relevância que o cantinho da leitura possui, só teve a oportunidade de criá-lo no segundo semestre letivo. Pois realiza a prática do ensino da leitura e escrita com qualidade, de acordo com a realidade escolar, considerando os conhecimentos prévios das crianças. “A compreensão do texto, portanto, é possível graças aos conhecimentos prévios que o leitor possui e à interação desses conhecimentos no momento da leitura” (PIETRI, 2009, p. 21).

Suas aulas são ministradas de acordo com o nível cognitivo das crianças, utiliza apenas metodologia inovadora. Nesse sentido entende que a inovação através de métodos adequados a cada conteúdo trabalhado é essencial, pois este é um dos caminhos a percorrer para alcançar os objetivos propostos.

As escolas públicas sempre dispõem de livros literários para os alunos, pois os livros de literatura infantil que a educadora tem acesso para trabalhar com as crianças são razoavelmente suficientes, mesmo assim trabalha da melhor maneira possível para motivar as crianças a adquirir o hábito e o prazer pela leitura.

A prática de leitura e escrita é realizada com qualidade na Pré-Escola. Nesse sentido, a professora entende que os equipamentos didáticos e pedagógicos que auxiliam o desenvolvimento da prática do ensino da leitura e escrita são suficientes para desenvolver um bom trabalho.

A professora desenvolve seu trabalho incluindo todas as crianças, tendo em vista que sempre procura desenvolver atividades lúdicas para que elas despertem o interesse pela leitura e escrita de forma prazerosa. O processo de aprendizagem é avaliado através do desenvolvimento e participação em sala de aula, envolvendo as crianças nas atividades que despertem o desejo de aprender.

Coordenadora Pedagógica

A coordenadora pedagógica da Pré-Escola afirma que a cada quinze dias realiza reunião com as professoras e está sempre empenhada no desenvolvimento e na qualidade da educação das crianças, incitando as professoras a dar prioridade à leitura e escrita com o objetivo de promover a integração dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Esta avalia que o processo de aprendizagem da leitura e escrita está bom e que os recursos didáticos utilizados pelas professoras para trabalhar com a leitura e escrita são de boa qualidade. Sempre ao desenvolver o trabalho docente referente à leitura e escrita às professoras respeitam as especificidades das crianças, considerando que são capazes de aprender de acordo com suas habilidades e potencialidades.

A mesma está sempre realizando pesquisas de diversos gêneros textuais que estejam de acordo com o planejamento das professoras, com o objetivo de ajudá-las a desenvolver a leitura e escrita com qualidade, já que as crianças quando são motivadas a ler podem adquirir o hábito pela leitura. Pois, Silveira (2010, p. 43) afirma que: “A leitura, desde a Educação Infantil, deve estar inserida no cotidiano da criança”.

Para alcançar os objetivos propostos o plano de curso corresponde ao nível de aprendizagem dos educandos. Neste sentido, a coordenadora compreende a responsabilidade de seu trabalho e está em constante parceria e formação com as professoras, buscando obter o melhor resultado. As professoras quase sempre trabalham com projetos de leitura para que os alunos adquiram o hábito de ler e escrever.

De acordo com o trabalho que ela vem realizando na Pré-Escola o processo de aprendizagem das crianças referentes à leitura e escrita vem se desenvolvendo de forma lúdica, promovendo o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, como também o gosto pela leitura e escrita.

Gestora Escolar

Na Pré-Escola pesquisada ainda não existe sala de leitura, por esse motivo não foi possível responder a segunda pergunta referente à frequência que as professoras utilizam-a.

A gestora escolar afirma que nas reuniões de pais e mestres que participa, realiza reflexões sobre a importância da leitura e escrita na vida dos seres humanos e sempre traz algum tipo de poema, poesia como nutrição literária para instigá-los nesta construção cultural. Para Silveira (2008, p. 246) afirma que “O contato com uma diversidade de textos exige a sua compreensão pelos leitores, revelando-se uma relação de compreensão autor / texto / leitor”.

Sua atuação está sempre correspondendo às expectativas dos professores quando eles precisam de algum suporte relacionado a livros ou outro material didático que possa desenvolver um bom trabalho referente à leitura e escrita. Vale salientar que sua prática enquanto gestora escolar contribui na construção de um ambiente contínuo da leitura e escrita.

Na Instituição Escolar que atua existe variedade de material didático, por exemplo: jornais, livros, revistas, entre outros, para que as professoras trabalhem respeitando-se o nível cognitivo de cada criança. Pois tem acervos literários disponíveis de acordo com as necessidades educacionais dos alunos. Ela sempre se preocupa com o processo de aprendizagem das crianças na leitura e escrita.

Está sempre contribuindo para motivar as crianças a adquirir o hábito pela leitura e escrita, por isso procura levar sempre novos livros de literatura infantil e revistas, incentivando-as a ler brincando através de oficinas, assim, terão um aprendizado para toda a vida.

6.1 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Observamos competentes profissionais, que ministram aulas utilizando metodologias adequadas a cada conteúdo trabalhado, considerando os conhecimentos prévios dos educandos.

As professoras utilizam diversos materiais e metodologias para uma aprendizagem efetiva. Em cada tema que elas trabalham na sala de aula envolve vários Eixos Temáticos, trabalhando, assim, a interdisciplinaridade e sempre trabalhando os conteúdos através de atividades lúdicas. A ludicidade resgata a diversidade cultural tornando as atividades e aulas mais atrativas e prazerosas, proporcionando inúmeras possibilidades de aprendizagem, de integração, onde as crianças através das atividades vão se inserindo no contexto social em que vivem, adquirindo assim novos conhecimentos.

Sobre as metodologias de ensino, Libâneo (1994, p. 150 – 151), compreende que:

O professor ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos métodos de ensino. Por exemplo, à atividade de explicar a matéria corresponde o método de exposição; à atividade de estabelecer uma conversa ou discussão com a classe corresponde o método de elaboração conjunta. Os alunos, por sua vez, sujeitos da própria aprendizagem, utilizam-se de métodos de assimilação de conhecimentos.

A ação pedagógica das professoras regente sempre leva em consideração a formação do cidadão para a sociedade atual, tendo em vista que o educador é um formador de opinião que pode tentar mudar a realidade das crianças e adolescentes através de diálogos, conscientização e orientações porque o docente é um intelectual capaz de transformar a formação dos educandos para que os mesmos sejam críticos e reflexivos.

6.2 QUADRO DAS ANÁLISES DO RESULTADO DA PESQUISA DAS PROFESSORAS

Pontos em comum entre as entrevistadas
➤ Priorizam a leitura e escrita;
➤ A maioria das crianças já tem o hábito pela leitura;
➤ Realizam a prática do ensino da leitura e escrita com qualidade, dentro da realidade escolar, considerando os conhecimentos prévios das crianças;
➤ O material de literatura infantil é razoavelmente suficiente.
Pontos que as entrevistadas se opõem: Professora “A”
➤ Realiza a leitura em sala de aula apenas nas segundas, quartas e sextas-feiras;
➤ Criou o cantinho da leitura na sala de aula desde o início do ano letivo;
➤ Utiliza metodologia tradicional e inovadora;
➤ A Pré-Escola não dispõe de equipamentos didáticos e pedagógicos suficientes que auxiliem o desenvolvimento da prática do ensino da leitura e escrita com qualidade.
Pontos que as entrevistadas se opõem: Professora “B”
➤ Realiza a leitura em sala de aula diariamente;
➤ Criou o cantinho da leitura na sala de aula no segundo semestre letivo;
➤ Utiliza apenas metodologia inovadora;
➤ A Pré-Escola dispõe de equipamentos didáticos e pedagógicos suficientes que auxiliem o desenvolvimento da prática do ensino da leitura e escrita com qualidade.

6.3 COMENTÁRIO GERAL DAS ANÁLISES DA PESQUISA

As análises da pesquisa foram realizadas de acordo com as respostas das pessoas entrevistadas, tendo em vista que a pesquisa de campo procede de acordo com a observação de fatos como ocorrem na realidade. Vale salientar que a pesquisa de campo foi a partir de levantamento bibliográfico e documental, exigindo a determinação de técnicas referentes às coletas de dados e informações, bem como a definição de técnicas que podem ser utilizadas para registros e análises.

Para que uma pesquisa de campo seja realizada com sucesso é necessário que o pesquisador observe os fatos para que os mesmos ocorram de acordo com a realidade, tendo como objetivo analisar e interpretar os dados fundamentados teoricamente para entender, bem como explicar o problema pesquisado.

Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Os dois processos pelos quais se podem obter os dados são a documentação direta e a indireta. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 43).

Portanto, a pesquisa de campo foi realizada para que conseguíssemos informações e/ou conhecimentos sobre um determinado problema que estamos pesquisando. As pessoas entrevistadas afirmaram que a leitura é prioridade na Instituição Escolar, pois as crianças precisam adquirir o gosto e o prazer pela leitura e escrita. Sendo assim, elas precisam ter contato com diversos livros infantis e gêneros textuais. Logo, as análises da pesquisa foram realizadas para conhecermos as práticas de leitura e escrita na Instituição Educativa que estamos pesquisando.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta investigação entendemos que antigamente os pais eram responsáveis pela educação das crianças, tendo em vista que elas eram tratadas como adultos em miniatura, utilizando vestimentas semelhantes às de adultos. Sendo assim não possuíam infância e logo que deixavam seus cueiros eram vestidas como seres humanos adultos.

As primeiras creches que surgiram na Europa e no Brasil eram para atender as necessidades das mulheres-operárias, porque as mesmas não tinham alternativas quanto ao lugar para deixar os seus filhos quando iam trabalhar. Nessa visão, as modificações que as famílias sofreram na sociedade motivou o surgimento das Instituições Infantis, haja vista que as mulheres precisavam trabalhar nas fábricas, mas não tinham com quem deixar as crianças.

Após o surgimento das primeiras Creches as crianças ficavam na escola para as mães trabalhar e recebiam cuidados relacionados ao cuidar e ao brincar, pois muitas crianças se sentiam bem na escola, devido as atividades lúdicas. Salientamos que crianças gostam de brincar e é através de atividades lúdicas que conquistamos a atenção e curiosidade delas, bem como a motivação e o interesse pelas aulas, tornando-as atrativas.

Sabemos que nos últimos anos a educação brasileira teve avanços significativos, porém a Educação Infantil precisa ser priorizada para que as crianças recebam educação pública de qualidade e sintam-se instigadas a estudar e desde os primeiros anos de vida adquiram o gosto e o prazer pela leitura e escrita. A Educação Infantil está passando por um momento muito importante, porque esta é primeira etapa da Educação Básica, onde as crianças têm a oportunidade de frequentar a escola para que desenvolva com qualidade o alicerce da vida acadêmica que irão percorrer ao longo de suas vidas.

A leitura é fundamental no processo ensino-aprendizagem desde as primeiras etapas de escolaridade, porque é através dela que podemos adquirir novos conhecimentos e boa interpretação. O educador deve instigar o prazer pela leitura e escrita para que os alunos adquiram o hábito em ler e escrever para se tornarem cidadãos leitores.

A leitura possui importante função social na educação das pessoas, por isso as crianças precisam praticá-las para adquirir o prazer pela leitura e escrita. Pois, a leitura inicia-se antes das crianças frequentarem a escola, porque leem imagens, paisagens, etc., e são capazes de argumentar sobre aquilo que leram e observaram. Por isso é preciso incitar as crianças a adquirir o hábito pela leitura para que desenvolvam a imaginação, sentimentos e emoções de forma prazerosa.

O ato de ler sempre é muito importante, tendo em vista que é através da leitura que os educandos conseguem novas aprendizagens, pois a mesma se faz necessária em qualquer segmento educacional. Salientamos que a leitura eficiente e independente contribui para o bom rendimento escolar, pois os alunos podem aperfeiçoar seus conhecimentos. Nessa perspectiva quem tem o hábito de ler consegue escrever bem e se expressar bem, sendo assim tem capacidade de interpretar e criticar o mundo que o cerca.

A leitura é fundamental no processo de aprendizagem, mas deve ser um hábito adquirido, porque deve ser realizada com prazer. Portanto, o hábito de ler deve iniciar desde a infância para que os alunos entendam que ler é importante e faz parte da vida dos seres humanos.

Sempre devemos priorizar a leitura porque a mesma é fundamental no processo cognitivo de qualquer educando. Portanto, é uma fonte de prazer, a qual serve como estímulo e motivação para que os estudantes adquiram o hábito de ler e o prazer em estudar. Nessa instância, entendemos que os professores além de ensinar as crianças a ler, devem orientá-las a escrever e interpretar textos.

A leitura deve ser realizada diariamente para que os discentes tenham a oportunidade de conhecer as características próprias de cada gênero textual. Pois os educadores devem motivar as crianças a ler porque este momento é muito importante e a leitura está presente na vida do ser humano e para que os educandos se interessem em ler é necessário um bom trabalho de motivação e conscientização.

Para conquistar a atenção dos alunos o educador precisa ser criativo e dinâmico, assim seu trabalho está sendo desenvolvido através de atividades lúdicas e o processo de aprendizagem sempre é satisfatório, pois as crianças gostam de brincar e é através da ludicidade que elas estarão desenvolvendo suas habilidades e potencialidades.

A leitura é muito importante na formação dos alunos. Nesse sentido salientamos que esta deve ser trabalhada inicialmente e em seguida a escrita.

Quando os estudantes são incitados a ler desde a Educação Infantil poderão adquirir o hábito de ler e escrever, e isso favorece o processo cognitivo porque a maior parte da aprendizagem consegue-se através da leitura porque sempre que realizamos uma atividade é necessário inicialmente ler, interpretar e depois escrever.

As salas de aula da Educação Infantil devem ser um lugar decorado, atrativo, ventilado, confortável, agradável e prazeroso para que as crianças sintam-se motivadas a participar da leitura e das demais atividades propostas. Diante disso, é necessário que os educadores sempre realizem as tarefas através da ludicidade para que as aulas sejam dinâmicas e atrativas.

Para que a leitura seja prazerosa é preciso que o professor tenha o hábito de ler para despertar nos educandos o prazer pela leitura. Quando a leitura é bem conduzida o processo de aprendizagem será satisfatório. Para que as crianças sejam instigadas a ler é necessário que nas salas de aula seja criado o cantinho da leitura com diversos livros literários, assim terão acesso para folhear e ler. Pois o mediador precisa desenvolver estratégias de leitura com objetivo de formar leitores e escritores competentes.

O professor capaz de inovar suas aulas, utiliza a criatividade, sendo assim, a leitura pode ser trabalhada ludicamente e as crianças adquiram o prazer de ler brincando. Através de atividades lúdicas as crianças são capazes de desenvolver as habilidades cognitivas, a criatividade, oralidade, imaginação e a interpretação de imagens e textos. Portanto, a leitura não é apenas uma prática escolar, porque também pode ser desenvolvida e realizada fora da escola. Quando os educandos aprendem e adquirem o prazer pela leitura, percebem que de certa forma está favorecendo o processo cognitivo.

Com esta investigação esperamos que os educandos adquiram o prazer pela leitura e escrita desde a Educação Infantil. Nesse sentido, o educador sendo capaz de inovar suas aulas utiliza a criatividade, a leitura pode ser trabalhada ludicamente, de modo que as crianças adquirem o prazer de ler e escrever brincando. Salientamos que a comunicação através da linguagem escrita, é preciso que além de saber ler e escrever, os estudantes dominem com eficiência a interpretação dos diversos gêneros textuais no contexto em que estão inseridos.

Os dados coletados e analisados foram muito importantes, pois as professoras entrevistadas afirmaram que priorizam a leitura e escrita na sala de aula e por isso a maioria das crianças já possuem o hábito pela leitura. Sendo assim, a

prática do ensino da leitura e escrita é desenvolvida com qualidade, considerando a realidade da escola, bem como os conhecimentos prévios e o nível cognitivo dos educandos.

A coordenadora pedagógica e a gestora escolar afirmam que sempre estão contribuindo no processo de aprendizagem das crianças, tendo em vista que a leitura e a escrita são fundamentais e devem ser trabalhadas desde a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. **O Direito das Crianças à Educação Infantil**. 2003. Disponível em: <http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/42-dossie-abramowicza.pdf>. Acesso em: 13 out. 2013.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 146p.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Projeto, 2009. 176p.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3 ed. Brasília: Ministério da Educação, 2001. v. 2. 144p.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Direito de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa: Currículo Inclusivo: O Direito de Ser Alfabetizado**. Brasília: MEC, SEB, 2012. v. 1. 48p.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.3. 269p.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009. 176p.

COSTA, Eduardo Antonio de Pontes; RAPOSO, Ana Elvira Steinbach Raposo. Educação e Saúde II. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (orgs.). **Trilhas do Aprendente**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009. v. 4. p. 92 - 93.

DIAS, Adelaide Alves. Estágio Supervisionado em Magistério da Educação Infantil I. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (orgs.). **Trilhas do Aprendente**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009. v. 1. p. 379 - 417.

FIGUEIRÊDO, Maria do Amparo Caetano de. Pesquisa e Prática Pedagógica na Educação Infantil I. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (orgs.). **Trilhas do Aprendente**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009. v. 4 n. 2, p. 139 - 211.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989. v. 2. 49p.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas. 1999. 208p.

KUHLMAN JR. Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira.** São Paulo: Revista Brasileira de Educação. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONE, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 225p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. 263p.

MACHADO, Maria Cristina Gomes; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **A História da Educação Infantil no Brasil:** Avanços, Retrocessos e Desafios dessa Modalidade Educacional. Campinas: Revista Histedbr On-line, n.33, p.78-95, 2009. Disponível em <: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/article/view/4023>>. Acesso em: 13 out. 2013.

MATTA, Sozângela Schemim da. **Português:** Linguagem e Interação. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda, 2009. 160p.

Medeiros, José Washington de Moraes; OLIVEIRA, Zenon Sabino de. Trabalho de Conclusão de Curso. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (orgs.). **Trilhas do Aprendiz.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2011. v. 8 n. 2 , p. 555 - 689.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de Leitura e Elementos para a Atuação Docente.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ediuoro, 2009. 92p.

PRIORE, Mary Del. História das Crianças no Brasil. In: PRIORE, Mary Del (Org.). **O Cotidiano da Criança Livre no Brasil entre a Colônia e o Império.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 439p.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da Pesquisa Científica:** Como uma Monografia Pode Abrir o Horizonte do Conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. 243p.

SILVEIRA, Maria Claurência Abreu A. Literatura Infantil. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (orgs.). **Trilhas do Aprendiz.** João Pessoa, v. 1. UFPB, 2010. V. 6 n1. p. 19 - 63.

_____. Português Instrumental. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (orgs.). **Trilhas do Aprendiz.** João Pessoa, v. 1. UFPB, 2008, p. 233 - 286.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 194p.

ANEXOS

PESQUISA: O Imaginário Mundo da Leitura e Escrita na Educação Infantil

QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS DA PRÉ-ESCOLA

1. Qual sua experiência com a leitura? A partir de que situação ou tempo você desenvolveu esta prática como prazer?

2. Com que frequência é realizada a leitura em sua sala de aula?

- ☐ Diariamente.
- ☐ Duas vezes por semana.
- ☐ Apenas nas segundas, quartas e sextas-feiras.
- ☐ Raramente.

3. As crianças já adquiriram o hábito pela leitura?

- ☐ Sim, todas gostam de ler.
- ☐ A maioria das crianças já tem esse hábito.
- ☐ Poucas crianças gostam de ler.
- ☐ Nenhuma ainda não despertou pela leitura.

4. Em sua sala de aula foi criado um cantinho para a leitura?

- ☐ Sim, desde o início do ano letivo.
- ☐ Sim, no segundo semestre letivo.
- ☐ Não, pois na escola não tem livros adequados.
- ☐ Não, pois o espaço físico da sala de aula é insuficiente.

5. Você concorda que faz a prática do ensino da leitura e escrita com qualidade, dentro da realidade da escola, considerando os conhecimentos prévios das crianças?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. Para incitar as crianças a adquirir o gosto e o prazer em ler e escrever, qual/quais metodologia/s pedagógica/s você costuma utilizar?

☐ Tradicional

☐ Inovadora

☐ Ambas

7. Em sua opinião, o material de literatura infantil que você tem acesso para trabalhar com as crianças é:

☐ Extremamente suficiente.

☐ Suficiente.

☐ Razoavelmente suficiente.

☐ Pouco suficiente.

☐ Insuficiente.

8. Você concorda que realiza a prática do ensino da leitura e escrita com qualidade, dentro da realidade da Instituição Educativa?

☐ Sim

☐ Não

9. A Pré-Escola que você trabalha dispõe de equipamentos didáticos e pedagógicos suficientes que auxiliem o desenvolvimento da prática do ensino da leitura e escrita com qualidade?

☐ Sim

☐ Não

10. Atualmente as salas de aula são inclusivas, pois nenhuma criança deve ficar fora da escola, por sentir dificuldades na leitura e/ou na escrita. Como você desenvolve seu trabalho diante desta situação?

11. As crianças sendo orientadas pela professora são capazes de aprender a ler e escrever. Como você avalia o processo de aprendizagem delas desde o primeiro dia de aula?

PESQUISA: O Imaginário Mundo da Leitura e Escrita na Educação Infantil

QUESTIONÁRIO PARA A COORDENADORA PEDAGÓGICA DA PRÉ-ESCOLA

1. Você realiza reuniões pedagógicas com as professoras da Instituição escolar, propiciando reflexões sobre a prática de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, bem como as interações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem? Realiza pelo menos uma leitura como nutrição literária antes ou no transcurso das reuniões?

- ☐ Sim, nos reunimos semanalmente.
- ☐ Sim, nos reunimos a cada quinze dias.
- ☐ Sim, nos reunimos mensalmente.
- ☐ Quase nunca nos reunimos.

2. Você está empenhada no desenvolvimento e na qualidade da educação da escola que atua, incitando as professoras a dar prioridade à leitura e escrita com o objetivo de promover a integração dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem?

- ☐ Sempre.
- ☐ Quase sempre.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Quase nunca.

3. Como você avalia o processo cognitivo da leitura e escrita da maioria das crianças?

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Péssimo

4. Os recursos didáticos utilizados pelas professoras para trabalhar com a leitura e a escrita são de boa qualidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Ao desenvolver o trabalho docente referente a leitura e escrita as professoras respeitam as especificidades das crianças, considerando que elas são capazes de aprender de acordo com suas habilidades e potencialidades?

- ☐ Sempre.
- ☐ Quase sempre.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Quase nunca.

6. Você realiza pesquisas de diversos gêneros textuais que estejam de acordo com o planejamento das professoras, com o objetivo de ajudá-las a desenvolver a leitura e escrita com qualidade, já que as crianças quando são motivadas a ler podem adquirir o hábito pela leitura?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. O Plano de curso corresponde ao nível de aprendizagem das crianças?

- ☐ Sim
- ☐ Não

8. Você é consciente da responsabilidade e do papel que assume na escola, haja vista que deve está em constante parceria e formação com as professoras, objetivando desenvolver um bom trabalho sobre a leitura e escrita? Caso a resposta seja afirmativa, justifique.

- ☐ Sim
- ☐ Não

9. As professoras sempre trabalham com projetos de leitura?

- ☐ Sempre.
- ☐ Quase sempre.
- ☐ Às vezes.

() Quase nunca.

10. De acordo com o trabalho que você vem realizando na Instituição Escolar, como está o processo de aprendizagem das crianças referentes à leitura e escrita?

PESQUISA: O Imaginário Mundo da Leitura e Escrita na Educação Infantil**QUESTIONÁRIO PARA A GESTORA DA PRÉ-ESCOLA**

1. Na Pré-Escola que você dirige existe sala de leitura? Se a resposta for negativa, pule a segunda questão?

() Sim

() Não

2. Com que frequência as professoras utilizam a sala de leitura?

() Semanalmente.

() A cada quinze dias.

() Sempre que planejam aulas a serem realizadas nesse espaço físico.

() Quase nunca.

3. Nas reuniões de pais e mestres que você como gestora também participa, você realiza reflexões sobre a importância da leitura e escrita na vida dos seres humanos? Traz algum tipo de poema, poesia como nutrição literária para instigá-los nesta construção cultural?

() Sim

() Não

4. A sua atuação corresponde às expectativas das professoras quando elas precisam de algum suporte relacionado a livros ou outro material didático que possa desenvolver um bom trabalho referente a leitura e escrita?

() Sempre.

() Quase sempre.

() Às vezes.

() Quase nunca.

5. Como é sua prática enquanto gestora escolar na construção de um ambiente contínuo de leitura e escrita?

() Às vezes incita as crianças a ler e escrever.

() Contribuir no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

() É papel apenas do educador contribuir no processo de aprendizagem da leitura e escrita dos educandos.

() Quase nunca dá importância ao processo de aprendizagem, pois se preocupa apenas com a função administrativa.

6. A gestora escolar pode contribuir na construção de um ambiente contínuo de leitura e escrita?

() Sim

() Não

7. O professor não deve determinar o que ler, mas oportunizar as crianças contato com diversidade de materiais de leitura, por exemplo: jornais, livros, revistas, entre outros, respeitando-se o nível de aprendizagem de cada criança. Na Escola que você atua existe essa variedade de material didático?

() Sim

() Não

8. A Instituição Escolar pesquisada possui acervos literários disponíveis de acordo com as necessidades educacionais dos educandos?

() Sim

() Não

9. Você no exercício do cargo gestora escolar, está preocupada com o processo de aprendizagem das crianças na leitura e escrita?

() Sempre.

() Quase sempre.

() Às vezes.

() Quase nunca.

10. Qual a sua contribuição para incitar as crianças a adquirir o hábito pela leitura e escrita?

PESQUISA: O Imaginário Mundo da Leitura e Escrita na Educação Infantil**QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS DA PRÉ-ESCOLA****PROFESSORA “A”****1. Qual sua experiência com a leitura? A partir de que situação ou tempo você desenvolveu esta prática como prazer?**

Uma experiência bastante prazerosa. A partir de situações em sala de aula quando estudante no início por necessidade de informação.

2. Com que frequência é realizada a leitura em sua sala de aula?

- ☐ Diariamente.
- ☐ Duas vezes por semana.
- ☒ Apenas nas segundas, quartas e sextas-feiras.
- ☐ Raramente.

3. As crianças já adquiriram o hábito pela leitura?

- ☐ Sim, todas gostam de ler.
- ☒ A maioria das crianças já tem esse hábito.
- ☐ Poucas crianças gostam de ler.
- ☐ Nenhuma ainda não despertou pela leitura.

4. Em sua sala de aula foi criado um cantinho para a leitura?

- ☒ Sim, desde o início do ano letivo.
- ☐ Sim, no segundo semestre letivo.
- ☐ Não, pois na escola não tem livros adequados.
- ☐ Não, pois o espaço físico da sala de aula é insuficiente.

5. Você concorda que faz a prática do ensino da leitura e escrita com qualidade, dentro da realidade da escola, considerando os conhecimentos prévios das crianças?

- ☒ Sim
- ☐ Não

6. Para incitar as crianças a adquirir o gosto e o prazer em ler e escrever, qual/quais metodologia/s pedagógica/s você costuma utilizar?

☐ Tradicional

☐ Inovadora

☒ Ambas

7. Em sua opinião, o material de literatura infantil que você tem acesso para trabalhar com as crianças é:

☐ Extremamente suficiente.

☐ Suficiente.

☒ Razoavelmente suficiente.

☐ Pouco suficiente.

☐ Insuficiente.

8. Você concorda que realiza a prática do ensino da leitura e escrita com qualidade, dentro da realidade da Instituição Educativa?

☒ Sim

☐ Não

9. A Pré-Escola que você trabalha dispõe de equipamentos didáticos e pedagógicos suficientes que auxiliem o desenvolvimento da prática do ensino da leitura e escrita com qualidade?

☐ Sim

☒ Não

10. Atualmente as salas de aula são inclusivas, pois nenhuma criança deve ficar fora da escola, por sentir dificuldades na leitura e/ou na escrita. Como você desenvolve seu trabalho diante desta situação?

Adequando as atividades as suas necessidades e o nível de desenvolvimento da leitura e escrita de cada criança, utilizando também jogos didáticos.

11. As crianças sendo orientadas pela professora são capazes de aprender a ler e escrever. Como você avalia o processo de aprendizagem delas desde o primeiro dia de aula?

Elas estão se desenvolvendo de acordo com os níveis em que se encontram, tendo contato com o mundo da leitura de diversas formas, seja com o manuseio dos livros ou jogos, conto e reconto de histórias. Observei um desenvolvimento bastante

proveitoso porque temos desenvolvido essas atividades através de pequenos projetos leitores.

PESQUISA: O Imaginário Mundo da Leitura e Escrita na Educação Infantil**QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS DA PRÉ-ESCOLA****PROFESSORA “B”****1. Qual sua experiência com a leitura? A partir de que situação ou tempo você desenvolveu esta prática como prazer?**

Desde o momento que aprendi a ler e escrever sempre gostei de ler livros românticos, gibis, entre outros.

2. Com que frequência é realizada a leitura em sua sala de aula?

☒ (X) Diariamente.

☐ () Duas vezes por semana.

☐ () Apenas nas segundas, quartas e sextas-feiras.

☐ () Raramente.

3. As crianças já adquiriram o hábito pela leitura?

☐ () Sim, todas gostam de ler.

☒ (X) A maioria das crianças já tem esse hábito.

☐ () Poucas crianças gostam de ler.

☐ () Nenhuma ainda não despertou pela leitura.

4. Em sua sala de aula foi criado um cantinho para a leitura?

☐ () Sim, desde o início do ano letivo.

☒ (X) Sim, no segundo semestre letivo.

☐ () Não, pois na escola não tem livros adequados.

☐ () Não, pois o espaço físico da sala de aula é insuficiente.

5. Você concorda que faz a prática do ensino da leitura e escrita com qualidade, dentro da realidade da escola, considerando os conhecimentos prévios das crianças?

☒ (X) Sim

☐ () Não

6. Para incitar as crianças a adquirir o gosto e o prazer em ler e escrever, qual/quais metodologia/s pedagógica/s você costuma utilizar?

☐ Tradicional ☒ Inovadora ☐ Ambas

7. Em sua opinião, o material de literatura infantil que você tem acesso para trabalhar com as crianças é:

☐ Extremamente suficiente.
☐ Suficiente.
☒ Razoavelmente suficiente.
☐ Pouco suficiente.
☐ Insuficiente.

8. Você concorda que realiza a prática do ensino da leitura e escrita com qualidade, dentro da realidade da Instituição Educativa?

☒ Sim ☐ Não

9. A Pré-Escola que você trabalha dispõe de equipamentos didáticos e pedagógicos suficientes que auxiliem o desenvolvimento da prática do ensino da leitura e escrita com qualidade?

☒ Sim ☐ Não

10. Atualmente as salas de aula são inclusivas, pois nenhuma criança deve ficar fora da escola, por sentir dificuldades na leitura e/ou na escrita. Como você desenvolve seu trabalho diante desta situação?

Procuro desenvolver atividades lúdicas onde estas crianças venham despertar o interesse pela leitura e escrita de maneira prazerosa.

11. As crianças sendo orientadas pela professora são capazes de aprender a ler e escrever. Como você avalia o processo de aprendizagem delas desde o primeiro dia de aula?

Pelo seu desenvolvimento e participação em sala de aula, envolvendo as crianças em atividades que despertem o desejo em aprender.

PESQUISA: O Imaginário Mundo da Leitura e Escrita na Educação Infantil

QUESTIONÁRIO PARA A COORDENADORA PEDAGÓGICA DA PRÉ-ESCOLA

1. Você realiza reuniões pedagógicas com as professoras da Instituição escolar, propiciando reflexões sobre a prática de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, bem como as interações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem? Realiza pelo menos uma leitura como nutrição literária antes ou no transcurso das reuniões?

- ☐ Sim, nos reunimos semanalmente.
- ☒ Sim, nos reunimos a cada quinze dias.
- ☐ Sim, nos reunimos mensalmente.
- ☐ Quase nunca nos reunimos.

2. Você está empenhada no desenvolvimento e na qualidade da educação da escola que atua, incitando as professoras a dar prioridade à leitura e escrita com o objetivo de promover a integração dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem?

- ☒ Sempre.
- ☐ Quase sempre.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Quase nunca.

3. Como você avalia o processo cognitivo da leitura e escrita da maioria das crianças?

- ☐ Ótimo
- ☒ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Péssimo

4. Os recursos didáticos utilizados pelas professoras para trabalhar com a leitura e a escrita são de boa qualidade?

- ☒ Sim
- ☐ Não

5. Ao desenvolver o trabalho docente referente à leitura e escrita as professoras respeitam as especificidades das crianças, considerando que elas são capazes de aprender de acordo com suas habilidades e potencialidades?

- ☒ Sempre
- ☐ Quase sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase nunca

6. Você realiza pesquisas de diversos gêneros textuais que estejam de acordo com o planejamento das professoras, com o objetivo de ajudá-las a desenvolver a leitura e escrita com qualidade, já que as crianças quando são motivadas a ler podem adquirir o hábito pela leitura?

- ☒ Sim
- ☐ Não

7. O Plano de curso corresponde ao nível de aprendizagem das crianças?

- ☒ Sim
- ☐ Não

8. Você é consciente da responsabilidade e do papel que assume na escola, haja vista que deve estar em constante parceria e formação com as professoras, objetivando desenvolver um bom trabalho sobre a leitura e escrita? Caso a resposta seja afirmativa, justifique.

- ☒ Sim
- ☐ Não

Sou consciente do meu papel e estou em constante parceria e formação com as professoras, buscando obter o melhor resultado.

9. As professoras sempre trabalham com projetos de leitura?

- ☐ Sempre
- ☒ Quase sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase nunca

10. De acordo com o trabalho que você vem realizando na Instituição Escolar, como está o processo de aprendizagem das crianças referentes a leitura e escrita?

Um desenvolvimento de forma lúdica, promovendo o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, como também o gosto pela leitura e escrita.

PESQUISA: O Imaginário Mundo da Leitura e Escrita na Educação Infantil**QUESTIONÁRIO PARA A GESTORA DA PRÉ-ESCOLA**

1. Na Pré-Escola que você dirige existe sala de leitura? Se a resposta for negativa, pule a segunda questão?

() Sim

(X) Não

2. Com que frequência as professoras utilizam a sala de leitura?

() Semanalmente.

() A cada quinze dias.

() Sempre que planejam aulas a serem realizadas nesse espaço físico.

() Quase nunca.

3. Nas reuniões de pais e mestres que você como gestora também participa, você realiza reflexões sobre a importância da leitura e escrita na vida dos seres humanos? Traz algum tipo de poema, poesia como nutrição literária para instigá-los nesta construção cultural?

(X) Sim

() Não

4. A sua atuação corresponde às expectativas das professoras quando elas precisam de algum suporte relacionado a livros ou outro material didático que possa desenvolver um bom trabalho referente a leitura e escrita?

(X) Sempre

() Quase sempre

() Às vezes

() Quase nunca

5. Como é sua prática enquanto gestora escolar na construção de um ambiente contínuo de leitura e escrita?

() Às vezes incita as crianças a ler e escrever.

(X) Contribuir no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

() É papel apenas do educador contribuir no processo de aprendizagem da leitura e escrita dos educandos.

() Quase nunca dá importância ao processo de aprendizagem, pois se preocupa apenas com a função administrativa.

6. A gestora escolar pode contribuir na construção de um ambiente contínuo de leitura e escrita?

(X) Sim

() Não

7. O professor não deve determinar o que ler, mas oportunizar as crianças contato com diversidade de materiais de leitura, por exemplo: jornais, livros, revistas, entre outros, respeitando-se o nível de aprendizagem de cada criança. Na Escola que você atua existe essa variedade de material didático?

(X) Sim

() Não

8. A Instituição Escolar pesquisada possui acervos literários disponíveis de acordo com as necessidades educacionais dos educandos?

(X) Sim

() Não

9. Você no exercício do cargo gestora escolar, está preocupada com o processo de aprendizagem das crianças na leitura e escrita?

(X) Sempre

() Quase sempre

() Às vezes

() Quase nunca

10. Qual a sua contribuição para incitar as crianças a adquirir o hábito pela leitura e escrita?

Procuro levar sempre novos livros de literatura infantil e revistas, incentivando-os a ler brincando com oficinas, assim, terão um aprendizado para toda a vida.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: O Imaginário Mundo da Leitura e Escrita na Educação Infantil.

Pesquisadores responsáveis: Professora Orientadora: Rose Mary Beserra Pinto Bandeira

e Aprendente: Ailson Freire do Nascimento

Informações sobre a pesquisa: Incitar as crianças a ler desde a Educação Infantil para que elas adquiram o prazer pela leitura e escrita, pois quando a leitura passa a ser realizada com prazer o interesse é maior e o processo de aprendizagem melhor. Por isso a leitura deve ser realizada através de atividades lúdicas para que as crianças sintam prazer em ler e escrever, pois é através da leitura que podemos tornar bons leitores, sendo cidadãos ativos, críticos e reflexivos. O objeto de estudo vem a ser ratificar a relevância da leitura e escrita na escola.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

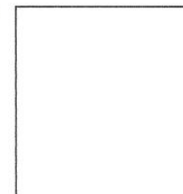
4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Araruna - PB, ____ de novembro de 2013.

Assinatura do participante



Espaço para impressão
dactiloscópica

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o pesquisador Ailson Freire do Nascimento

E-mail: ailsonfreire@hotmail.com

Atenciosamente,

Ailson Freire do Nascimento
Assinatura do Pesquisador Responsável